

PROJECTO DE RESOLUÇÃO N.º 549/XI/2.^a

RECOMENDA AO GOVERNO QUE SUSPENDA O PROCESSO DE FUSÃO DOS HOSPITAIS DE COIMBRA

No dia 1 de Abril, segundo o plano de reorganização do meio hospitalar fundir-se-á numa única entidade o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, os Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E. (HUC), o Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. (CHC), e o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra (CHPC).

A única justificação invocada pelo Governo para esta decisão foi a “redução significativa do número de cargos dirigentes, tanto de nível superior, como de nível intermédio”. Tanto quanto é do conhecimento do Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, não foi realizado qualquer estudo prévio que fundamente a criação da nova mega-estrutura. De resto, o próprio Secretário de Estado da Saúde reconheceu no passado dia 22 que “haverá menos interlocutores, mas mais problemas de gestão” e que “só o futuro nos dirá se procedemos bem ou mal”. Apesar de estas declarações não deixarem dúvidas quanto à precipitação e fragilidade deste processo de fusão, há ainda a acrescentar o facto dos contratos-programa terem sido assinados separadamente com cada um dos 3 hospitais. Explicou aquele responsável político que o orçamento do mega centro hospitalar que está em construção não será mais do que “a soma do orçamento de cada um dos hospitais”, não se percebendo assim como se efectiva o anunciado objectivo de redução de custos.

A principal motivação que deve presidir à integração de serviços de saúde - a melhoria da prestação de cuidados de saúde à população utente, através de uma mais adequada redistribuição dos recursos disponíveis e consequentes ganhos de eficiência - foi assim relevada para segundo plano.

Além disso, este processo está envolto em ausência de informação - desconhece-se como se procederá à integração da oferta de cuidados de saúde actualmente disponibilizados por cada uma das instituições, e, como alertou este fim-de-semana o Sindicato Independente dos Médicos, correm-se sérios riscos de deterioração da relação dos doentes com o seu hospital, perdendo-se a assistência de proximidade que levou décadas a criar. Por outro lado, parecem existir já convulsões processuais e instabilidade profissional nos vários hospitais, o que tem consequências imediatas na qualidade dos cuidados prestados aos utentes.

O Centro Hospitalar e Universitário, a ser criado, constituirá uma estrutura gigantesca sem paralelo com qualquer outro Centro Hospitalar já existente. A integração dos 3 hospitais mencionados, em simultâneo, numa estrutura desta dimensão, dificilmente produzirá em 2011 a redução de custos pretendida pelo Governo e o seu resultado poderá ser prejudicial ao desenvolvimento da actividade assistencial, se o governo insistir na sua concretização forçada e sem a devida preparação.

Assim, o Bloco de Esquerda entende que a decisão de integrar os hospitais de Coimbra numa só entidade não deve ser consumada sem um amplo e participado debate público e sem que um aprofundado estudo sobre os seus resultados demonstre e justifique a decisão. Entendemos ainda que, num momento político como o actual, um governo demissionário e remetido à gestão corrente da coisa pública, carece de legitimidade para avançar com decisões desta natureza e alcance.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que não precipite nem concretize o processo de fusão dos Hospitais de Coimbra, sem antes encetar um amplo e participado debate público e um aprofundado estudo sobre o processo e os resultados da fusão dos 3 Hospitais.

Assembleia da República, 29 de Março de 2011.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,